

Centros logísticos aquecem região com alta tecnologia e exigência por novas capacitações

Grande ABC se transforma em referência no setor de logística

Localização próxima a rodovias, facilidade de acesso a aeroportos e ao Porto de Santos atraem as empresas

Grandes empresas de logística vulturam no Grande ABC um ponto estratégico para os seus negócios. A localização facilita o rápido atendimento à Região Metropolitana de São Paulo e permite acesso descomplicado aos aeroportos e ao Porto de Santos. Mas há outros fatores, como a oferta da mão de obra qualificada. A Shopee, gigante do e-commerce, intensificou suas operações em São Bernardo e também tem unidades em Mauá e Santo André. Nesta última cidade, o Mercado Livre alugou o enorme galpão que a multinacional Goodman construiu na Avenida dos Estados e em breve iniciará atividades. Especialista afirma que, além de movimentar a economia local, o segmento exige profissionais cada vez mais capacitados às tendências de mercado. Indústrias como a Colgate-Palmolive e a Bridgestone também ampliaram os espaços de armazenamento e distribuição. *Economia 7*

Centros logísticos aquecem região com alta tecnologia e exigência por novas capacitações

Grande ABC entrou nos holofotes como hub de distribuição por localização privilegiada, mão de obra qualificada e galpões com recursos de agilidade

BEATRIZ MIRELLE

beatriz.mirelle@diariodograndeabc.com.br

O Grande ABC entrou na mira de empresas como rota alternativa para consolidação de centros logísticos. A localização privilegiada, o berço Industrial e a chance de aproximar os locais de distribuição das demandas das sete cidades e de toda Região Metropolitana de São Paulo se tornaram os principais atrativos. Com investimentos milionários de multinacionais como a Goodman, marcas de e-commerce como Shopee e Mercado Livre encontram galpões no modelo "Triple A", projetados para garantir agilidade, precisão e controle em larga escala, para consolidar as atividades.

Especialista afirma que, além de movimentar a economia local, atividades desse tipo exigem profissionais cada vez mais capacitados, com as tendências de mercado e insistem o avanço tecnológico. "A região sempre foi um polo de mão de obra qualificada, instigado pelas indústrias automobilísticas, metalúrgicas e químicas. A chegada dos centros logísticos não anunciou a formação de vagas, mas sim demandam mais otimização de processos. Entender os sistemas, automatizações e robôs exigem profissionais atentos e capacitados. Esse é um grande desafio, que pode ser resolvido com a valorização e investimentos em parques tecnológicos e universidades regionais", detalha o diretor do Inham (Instituto de Movimentação e Ar-



SHOPEE. Capacidade para atender 3,8 milhões de pedidos por dia em São Bernardo



GOODMAN. Galpão da Avenida dos Estados será ocupado pelo Mercado Livre

mazenagem de Materiais), Eduardo Barzotto, especialista em intralogística, manufatura e gestão organizacional. Ele reforça que os aportes instigam toda a cadeia de fornecedores até chegar ao cliente. "A região está colada em São Paulo, conectada às rodovias Anchieta e Imigrantes, próximas do Porto de Santos e dos aeroportos. Isso ajuda em reduções de custo, aumento de produtividade e melhoria do nível de serviço por estar em um local que também conta com muito do e-commerce. Tudo isso a transforma em um hub de distribuição".

Em nota, a Shopee pontua que a operação regional faz parte do trabalho para fortalecer a malha logística no Brasil e aprimorar a experiência de consumidores e vendedores da plataforma. Em São Bernardo, o centro de distribuição inaugurado em outubro de 2025 conta com o maior "super" da empresa no Brasil. "É um sistema automatizado de classificação de produtos com capacidade para processar cerca de 3,8 milhões de pedidos por dia. A unidade opera no modelo cross-docking, em que as mercadorias chegam ao local e são rapidamente roteirizadas para o destino final", comenta o Sthopex. Ela também possui hubs logísticos em Santo André e Mauá. "As operações logísticas na região já somam mais de 3.000 empregos diretos e indiretos, que apoiam o desenvolvimento econômico local. Em todo o Brasil já são 17 centros de distribuição e mais de 200 hubs. As agências espalhadas pelo País reduzem os prazos de entrega, facilitam e melhoram a experiência do consumidor e também criam oportuni-

dades econômicas, sendo uma fonte de renda extra para peões e médios comerciantes", comenta. Outra grande do setor é o Mercado Livre, que no mês passado firmou parceria com a Goodman para ocupar 90% do centro logístico na Avenida dos Estados, em Santo André. A empresa confirma a expansão de sua operação logística para o Grande ABC como parte da estratégia contínua de fortalecer a rede em todo o Brasil. A companhia tem man-

tido investimentos contínuos em logística para oferecer o envio mais rápido e eficiente do País, acompanhando o crescimento do e-commerce e a demanda dos usuários", informa o Mercado Livre em nota. Inaugurado em novembro de 2025, o espaço da Goodman está instalado na área onde funcionava a antiga fábrica da Rhodia Química. As obras demandaram R\$ 360 milhões de investimento. A expectativa é gerar 17 mil empregos. A Colgate-Palmolive Brasil

também escolheu o Grande ABC para integrar os projetos de expansão. A empresa lançou em fevereiro deste ano o Colgate Smart Supply Hub, em São Bernardo. A nova área aumentará a capacidade de armazenamento em mais de 17%. Na ocasião, a empresa ressaltou que a expansão viabiliza maior movimentação de cargas, mais operadores de empilhadeira, ampliação da frota e reforço da operação logística. O espaço conta com 300 funcionários diretos.

Baixa disponibilidade de terrenos é entrave do setor

A mina de ouro gerada pelos galpões logísticos tem encontrado como principal entrave a baixa oferta de espaços de qualidade. De acordo com a JLL, companhia de serviços profissionais especializada no mercado imobiliário, o nível de vacância no setor fechou em 7,7% em 2025. O País registrou recorde de quase 3 milhões de metros quadrados de novo estoque, sendo que São Paulo representa 50% deste número. O preço médio nacional chegou a R\$ 30,7 por metro quadrado, o que indica alta de 7,8% em um ano. "A demanda está cada vez mais forte. Os CTDs (Centros de Distribuição) já possuem tecnologia de automação exige estruturas mais adequadas. O

Grande ABC enfrenta essa questão por ser uma área muito urbanizada, com poucos terrenos disponíveis. Quando conseguem o lugar, as empresas também precisam focar no recuperação dos edifícios", comenta o diretor do Inham (Instituto de Movimentação e Armazenagem de Materiais), Eduardo Barzotto, especialista em intralogística, manufatura e gestão organizacional. Além de empresas especializadas em logística, outras marcas têm investido nesse negócio. Em novembro do ano passado, a Bridgestone, fabricante de pneus, inaugurou centro de distribuição em Mauá, com mais de 116 mil metros quadrados. A fabricante de embalagens de vidro de São Bernardo, Wheaton, também entrou na lista, com centro logístico

de 21 mil metros quadrados e 50 mil posições de pallets. Segundo ele, o espaço reúne as etapas de armazenagem e expedição em um mesmo local. **MODELOS** Os galpões se destacam pelo modelo "Triple A", que possui critérios rigorosos em relação à sustentabilidade, qualidade e segurança. Eduardo Barzotto pontua que os empreendimentos são aliados já para atender o alto fluxo de veículos e com investimento em itens como iluminação natural e ventilação cruzada. "A eficiência energética minimiza gastos. Toda infraestrutura é pensada de forma minuciosa. Um galpão normal tem pé direito de oito a nove metros. Já no modelo "Triple A", são 12 metros. O piso conta com maior resistência de sete toneladas por metro quadrado, além de nivelamento para evitar qualquer movimentação insegura. Também exige segurança 24 horas", explica. Entre as novidades para o Grande ABC, a MBIGUCCI antecipou a construção de mais dez galpões logísticos de "Triple A" no Centro Logístico MBIGUCCI Business Park Santo André, na Avenida dos Estados, 7.326, previstos para serem entregues até 2027. No total, o terreno de 110 mil metros quadrados terá 37 galpões, com investimento de R\$ 300 milhões pela construtora. Este é o sexto centro logístico com a marca, que também possui espaços em Diadema, e São Bernardo. **IM**



MBIGUCCI. Mais dez galpões no condomínio de Santo André

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 7